



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

**AS MARGENS DA GUIA:  
O CAOS E A BELEZA DE UMA FESTA**

**HIAGO DE OLIVEIRA LINS**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2025**

**HIAGO DE OLIVEIRA LINS**

**AS MARGENS DA GUIA:  
O CAOS E A BELEZA DE UMA FESTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe, orientado pela Professora Danielle Parfentieff de Noronha.

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2025**

**HIAGO DE OLIVEIRA LINS**

**AS MARGENS DA GUIA:  
O CAOS E A BELEZA DE UMA FESTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe, orientado pela professora Danielle Parfentieff de Noronha.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha (DCOS/UFS)

(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Ângela Farias Gomes (DCOS/UFS)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Erna Barros (DCOS/UFS)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por essa conquista e por tudo que fez e faz por mim, depois agradeço a Nossa Senhora da Guia por sempre guiar meus passos nesta caminhada.

Agradeço à minha mãe, Izabel Lins, que sempre esteve ao meu lado dando apoio, nunca desistindo e sempre seguindo nesta jornada comigo, passando por cada dificuldade e enfrentando cada barreira, sendo a minha principal fonte de inspiração. Tenho muito orgulho de ter a senhora como mãe, sempre me dando forças nas dificuldades, sempre me fazendo ir em frente.

Agradeço à professora Danielle Parfentieff de Noronha, por ter me orientado no desenvolvimento deste projeto, principalmente por acreditar que daria certo desde o início.

Agradeço à minha família que sempre me ajudou em cada oportunidade, em especial às minhas tias Adelma Josefa, Adilma Josefa, Rafaela Josefa, Andreia Josefa, ao meu tio José Júnior, às minhas primas Maria Natali e Maria Izabel, aos meus primos Natanael, Cauan Junior e Natiel, à minha afilhada Maria Clarice e ao meu compadre Cleiton Oliveira, que sempre estiveram comigo, criando novas formas de me animar.

Agradeço à Laysa Kauanne, por ter ficado do meu lado esse tempo todo, à Diana Santos, que sempre me guiou como madrinha e amiga, e ao João Pedro, por sempre me ajudar. Eles acreditaram no meu potencial, fazendo minha jornada de graduação ser mais leve. Obrigado pela amizade por todo esse tempo.

Meus sincero agradecimento à pastoral da acolhida e a cada amigo que fiz na minha jornada dentro da igreja, em especial Maria Izabelly, João Vitor, Bruna Sayonara, Bruna Rodrigues e Ianmim Araujo.

A UFS me deu várias pessoas, mas agradeço especialmente à Anne Beatriz, que acabou sendo o maior presente que a universidade poderia ter me dado, a pessoa que mais me aproximei, me preocupei e convivi todos os dias durante a maior parte da graduação. Agradeço também à Darfine Joice, meu outro presente, que vem comigo desde o ensino médio, sempre estendendo a mão, e agradeço à Verônica Santana pela amizade durante o curso. Agradeço ao Nando, Adriano e Daniel, amigos que viraram família dentro da universidade.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha avó, por todos esses anos. É por ela que estou terminando esta graduação, queria que ela pudesse ver aonde cheguei, espero que ela fique orgulhosa de mim onde quer que ela esteja, obrigado por tudo e por tanto, sinto muita falta da senhora.

## **RESUMO**

Este memorial descritivo destaca o processo de criação e o andamento do documentário “As margens da guia: o caos e a beleza de uma festa”, um projeto que foca no novenário de Nossa Senhora da Guia, na cidade de Umbaúba, em Sergipe, e no modo como a festa afeta a cidade e a deixa muito mais movimentada. O projeto tem como proposta, além de registrar, guardar as memórias do evento, trazendo depoimentos de pessoas da cidade sobre o significado de Nossa Senhora da Guia como a principal protetora da cidade.

**Palavras-chave:** Documentário; Nossa Senhora da Guia; Novenário; Memória.

## RESUMEN

Este memorial descriptivo destaca el proceso de creación y el progreso del documental «As margens da guia: o caos e a beleza de uma festa», un proyecto que se centra en el novenario de Nuestra Señora de Guia en la ciudad de Umbaúba, Sergipe, y cómo la fiesta afecta a la ciudad y la hace mucho más bulliciosa. El objetivo del proyecto no es sólo registrar el evento, sino también preservar su memoria, reuniendo testimonios de la población local sobre el significado de Nuestra Señora de Guia como principal protectora de la ciudad.

Palabras clave: Documental; Nuestra Señora de Guia; Novenario; Memoria.

**ABSTRACT**

This descriptive memorial highlights the creation process and progress of the documentary “As margens da guia: o caos e a beleza de uma festa”, a project that focuses on the novenary of Our Lady of Guia in the town of Umbaúba, Sergipe, and how the festival affects the town and makes it much busier. As well as recording the event, the project aims to preserve memories of it, bringing together testimonies from local people about the significance of Our Lady of Guia as the town's main protector.

**Keywords:** Documentary; Our Lady of Guia; Novenary; Memory.

**LISTA DE FIGURAS**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Figura 1: Cartaz de Nossa Senhora da Guia de 2025.....</b>             | <b>11</b> |
| <b>Figura 2: Nossa Senhora da Guia no andor ..</b>                        | <b>16</b> |
| <b>Figura 3: Jovens da paróquia de Umbaúba no altar da igreja.....</b>    | <b>20</b> |
| <b>Figura 4: Foto de Adenilton.....</b>                                   | <b>24</b> |
| <b>Figura 5: Foto de Dona Adélia ..</b>                                   | <b>25</b> |
| <b>Figura 6: Foto de Diana.....</b>                                       | <b>25</b> |
| <b>Figura 7: Foto de Guadalupe.....</b>                                   | <b>26</b> |
| <b>Figura 8: Foto de Juliana.....</b>                                     | <b>26</b> |
| <b>Figura 9:Devotos celebrando e se divertindo no forró catolico.....</b> | <b>33</b> |
| <b>Figura 10: Maria Rafaela gravando a narração.....</b>                  | <b>35</b> |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....                                | 11 |
| 1. SOBRE DEVOÇÃO, FÉ E O AUDIOVISUAL.....       | 14 |
| 1.1 DEVOÇÃO A UMA SANTA.....                    | 15 |
| 1.2 DESENVOLVIMENTO, ENCANTO E SERVIÇO.....     | 17 |
| 1.3 CINEMA DOCUMENTAL EM FESTAS RELIGIOSAS..... | 20 |
| 2. PRECEDENTES DAS GRAVAÇÕES .....              | 22 |
| 2.1 LOGLINE .....                               | 23 |
| 2.2 SINOPSE .....                               | 23 |
| 2.3 PRÉ-PRODUÇÃO .....                          | 23 |
| 2.4 LISTA DE ENTREVISTADOS.....                 | 24 |
| 2.5 ROTEIRIZAÇÃO E FORMATO .....                | 27 |
| 2.6 ROTEIRO .....                               | 28 |
| 3. GRAVAÇÕES E ORGANIZAÇÃO .....                | 32 |
| 3.1 GRAVAÇÕES .....                             | 31 |
| 3.2 ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM.....                 | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                      | 37 |
| FILMOGRAFIA .....                               | 39 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                | 39 |
| ANEXOS.....                                     | 40 |

## INTRODUÇÃO

Muitas cidades brasileiras têm como tradição celebrar festas em honra a suas padroeiras, em que se misturam cultura, fé e devoção. A cada ano, essas festas têm suas histórias enriquecidas e novas dinâmicas são criadas, as tornando um símbolo de atratividade para as paróquias e para as próprias cidades onde estão localizadas.

O Novenário de Nossa Senhora da Guia é um evento anual, de origem Católica, que acontece sempre entre os dias 24 de janeiro e 2 de fevereiro na cidade de Umbaúba, no interior de Sergipe. Mesmo sendo uma <sup>1</sup>cidade pequena, ela chama muita atenção na época dos festejos em honra a sua Excelsa Padroeira. A cidade possui um forte valor devocional, levando em conta que sua fundação se deu em volta da fé em Nossa Senhora da Guia. A cidade de Umbaúba foi fundada em 1954, mas desde a chegada da imagem, no final de 1800, seu povo é devoto a Nossa Senhora da Guia. Em 1910, há 115 anos, a devoção pública pela Padroeira da cidade começou<sup>2</sup>.

**Figura 1: Cartaz de Nossa Senhora da Guia de 2025**



**Fonte: Acervo da Paróquia**

---

<sup>1</sup> Umbaúba é um município brasileiro do estado de Sergipe, situado no litoral sul do estado, a 109 km da capital Aracaju, com uma população de 19.214 mil habitantes.

<sup>2</sup> Informação tirada da entrevistada Adileia Bonfim.

Durante 10 dias, é possível acompanhar a beleza e a força do novenário, que envolve toda a cidade. É um exemplo de como a fé é mostrada e reafirmada tanto pela paróquia quanto pelos cidadãos e visitantes da cidade, que revigoram os seus votos a cada edição do festejo novenário.

O tema do projeto se deu devido à forte ligação que tenho tanto com a padroeira quanto com a cidade. Como morador e devoto, conheço a tradição da cidade e a organização da festa. Com isso, surgiu a ideia de juntar as duas coisas: realizar um projeto que refletisse sobre o comportamento da festa e sua movimentação na cidade. Por estar localizada no interior do estado, Umbaúba não chama muita atenção ao longo do ano, principalmente por ser uma cidade pequena e ainda “em desenvolvimento”. Porém, durante a época de novenário, a cidade se transforma atraindo pessoas de fora e movimentando o comércio local, trazendo outras atrações, como é o caso do parque de diversões, que já se tornou tradicional nessa época do ano.

Mesmo sendo uma paróquia movimentada, principalmente na festa de sua padroeira, ela acaba perdendo um pouco do seu brilho durante o restante do ano. Diferente do que acontece no novenário, que lota duas praças com a presença de fieis, as missas e outras atividades paroquiais ficam mais esvaziadas nos demais meses do ano. A paróquia de Nossa Senhora da Guia possui muitos fieis ativos durante o ano inteiro, mas nada perto do que é visto no novenário. Desse modo, acaba que sempre estão nas atividades as mesmas pessoas, que sempre foram ativas na igreja. Esse fato coloca a mesma questão que me faz buscar entender o porquê da festa da Guia ser tão atrativa a ponto de fazer fieis lotarem a igreja em uma época do ano específica.

Decidi pelo formato audiovisual para construir um registro de fácil acesso sobre a paróquia, a cidade e a festividade como forma de preservar a memória. Entendo que o documentário tem a possibilidade de ter um público e um alcance maior, além de ser uma forma de incentivar que mais pessoas contem as histórias das suas cidades ou de suas próprias paróquias e culturas. Sendo assim, além de usar as habilidades aprendidas durante o curso, levaria em forma de documentário a importância da devoção à padroeira enraizada

desde de 1910, que é inspiração até hoje. Com isso, busco mostrar o quanto esse tipo de história transforma uma cidade.

Este memorial se preocupa em apresentar de forma direta o novenário, destacando o que é devoção e o seu significado para as pessoas e de como isso se vincula com o audiovisual, além de pensar em como as produções afetam a perspectiva e colocar outros festejos de padroeira como exemplos, possibilitando trazer uma discussão mais abrangente sobre o tema. Para isso, são apresentadas as especificações de serviços e a tradição enraizada na própria paróquia, para poder assim mostrar e acompanhar os principais momentos do novenário, tanto durante como após o encerramento da festa.

Desse modo, o presente memorial está estruturado em três capítulos que se distribuem da seguinte forma: o primeiro capítulo, intitulado “Sobre devoção, fé e o audiovisual”, coloca em questão a devoção e a fé encontradas em filmes ou até projetos sobre padroeiros, além de ressaltar o serviço das paróquias. O objetivo desse capítulo é ressaltar a relação entre a devoção, a fé e o audiovisual. No segundo capítulo, “Precedentes das gravações”, é abordado o início do projeto e seu desenvolvimento até a gravação. O terceiro capítulo, “Gravação e Organização”, traz o que ocorreu na organização e nas gravações feitas durante todo o novenário até o dia da festa, apresentando de forma detalhada o que ocorreu nesses dias, e o processo de pós-produção, tratando da questão da decupagem das imagens e de como elas foram selecionadas até os detalhes da montagem.

## 1. SOBRE DEVOÇÃO, FÉ E AUDIOVISUAL

Fé e devoção<sup>3</sup>, para muitas pessoas, são sentimentos bastante importantes. Trata-se de acreditar em um ser superior (ou em seres, ou, ainda, em energias) sem nunca ter o visto. Nesse sentido, busco compreender um pouco sobre a fé e a devoção, neste caso vinculadas ao catolicismo, encontradas nas pessoas e o motivo delas serem tão fortes. O foco está na crença em santas e santos da Igreja Católica, em que são cultuadas pessoas que se acredita que têm proximidade com Deus. O fato de serem pessoas comuns, como qualquer outra, aproxima os fieis, que se apegam pela crença que por elas o caminho até Deus fique mais fácil. É nesse sentido que as santas e os santos padroeiros ganham protagonismo nas cidades:

O santo padroeiro passa a ter uma grande importância na vida das pessoas e nas comunidades, pois eles representam a segurança de continuar a caminhada pois Ele estará presente em todos os momentos. Apresentam também o perfil de conselheiro e bem feitor, responsável em resolver os problemas de modo geral, quer sejam de saúde, no emprego, no amor, no casamento dentre outros (Moreira, 2015, p. 4).

Muitos filmes trazem a questão da fé e da devoção para as telas, como *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson, que foi lançado em 2004, *São Francisco de Assis*, de Michael Curtiz, em 1961, e *Virgem Maria*, de D. J. Caruso, que fez muito sucesso na Netflix em 2024, mostrando a fé de uma mulher em Deus. Essas obras servem de inspiração para podermos produzir filmes envolvendo nossas crenças, trazendo questões como histórias vividas e como a fé foi um elemento importante para que mesmo na dificuldade as pessoas tivessem a força de seguir acreditando. Cada um deles traz a essência de diferentes formas de vivenciar a fé e a devoção, tornando eles fonte de conversão e admiração, que inspiraram a produção do documentário apresentado neste memorial. O cinema é uma peça fundamental para isso, para poder envolver as pessoas no processo de crença, não só servindo para contar uma história, mas por contar as vivências e construir memórias.

---

<sup>3</sup> Fé é a crença em algo ou alguém, sem prova lógica, enquanto devoção é a dedicação a algo, muitas vezes na esfera religiosa.

Nos tópicos deste capítulo é discutido como a devoção a figuras consideradas santas se espalha por vários meios e tem tanto significado, fazendo com que pessoas se dediquem a esse tipo de serviço como forma de crença, além de investigar a produção de filmes e documentários sobre pessoas consideradas santas.

### 1.1 DEVOÇÃO A UMA SANTA

Devoção, segundo o dicionário, é o apego fervoroso a Deus ou a algum santo ou santa. Dessa forma, é possível trazer uma definição escrita ao seu significado, mas é possível explicar a devoção?

Uma das santas que mais reúne devotos é sem dúvida a Nossa Senhora, Maria, em que é possível encontrar muitos títulos e orações para ela, sendo retratada como mãe e santa. Como explica Pedro Cipolini, “Maria hoje aparece na devoção mariana<sup>4</sup> que faz parte da matriz cultural tradicional do catolicismo brasileiro como uma mensagem poderosa” (CIPOLINI, 2010, p. 42), em que podemos assim colocar sua presença de forma significativa, de modo que atinge várias pessoas de um jeito inexplicável para a razão. Nisso se nota que mesmo tendo um número muito grande de pessoas devotas, a tradição é diferente dependendo do lugar e também se altera com a mudança dos tempos, como aconteceu no município de Santarém com N. Senhora da Conceição, por exemplo, onde a tradição da cidade foi mudando, assim se adequando ao tempo ou criando novas tradições, tudo para poder expressar o amor e o respeito em diálogo com a cultura. Nessa cidade, a festividade começava de uma forma, mas com o passar do tempo foi se alterando. No passado:

(...) a Festa tinha início com o levantamento do mastro, onde era içada a bandeira estampada pela efígie da Santa. Ainda segundo ele, esta festividade tinha duração de oito dias: a parte religiosa era constituída, além de novenas e ladainhas expressas em latim, pela realização de sacramentos como Batismos, Matrimônios e outros. (Santos, 2013, p. 276).

---

<sup>4</sup> Devoção Mariana é o apego à crença em Maria, onde ela é colocada sempre em intercessão.

Atualmente, a festa é realizada de outra forma, mas a devoção segue a mesma. Nesse aspecto, podemos ver como é significativa a pessoa de Maria, trazendo a fé de pessoas à tona. O surgimento dela na cidade de Umbaúba se deu antes mesmo de Umbaúba se tornar cidade. Um dos fundadores do município, Manoel Fernandes, trouxe a imagem de Maria como a Virgem da Guia de Portugal, tendo só duas imagens de Nossa Senhora da Guia no Brasil todo. Com a chegada da Santa, viajantes que passavam sempre faziam suas preces a ela, geralmente na mesma época. Desde então, tornou-se tradição entre os dias 24 de janeiro e 02 de Fevereiro a cidade homenagear a Nossa Senhora da Guia.

**Figura 2: Nossa Senhora da Guia no andor**



**Fonte: Acervo pessoal**

A devoção à Nossa Senhora da Guia veio desde do início da cidade com seus primeiros devotos e devotas, isso é destacado por Adileia Bonfim em seu depoimento:

[...] Desde do início da fundação da cidade, que veio a devoção a Nossa Senhora da Guia. Como ele era muito devoto Manuel Fernandes, e depois a nora dele que era minha avó que era muito devota a Nossa Senhora da Guia. Começou com a festa também de Nossa Senhora da Guia e até hoje permanece a devoção a Nossa Senhora da Guia, que vai aumentando cada dia que passa. (Adileia Bonfim, 2025, entrevista).

Com o decorrer do tempo, ligações e apego à Nossa Senhora da Guia foram surgindo, seja ela na forma de serviço, seja aprendizado, como destaca Diana com suas palavras:

[...] Durante a festa da Guia é um modo também de fazer um retiro espiritual, onde a gente pode cada noite nos preencher e aprender um pouco mais sobre a vida de Cristo por intermédio de Nossa Senhora da Guia, onde é meditado todas as noites, em cada ano um tema, e a gente pode aprender um pouco mais é também uma forma de celebrar juntos, por meio de movimentos e fies, de ver o quanto é lindo e gratificante ver toda a paróquia cheia resplandecendo de alegria por júbilo de Nossa Senhora da Guia, de poder aumentar aumentar um pouco mais da nossa fé. (Diana Santos, 2025, entrevista).

Isso não só traz encanto para a cidade, mas aumenta o movimento que acaba sempre afetando o comércio da cidade, como explica, por exemplo, Guadalupe:

[...] O fluxo de pessoas fica intenso dentro da cidade, com certeza isso reflete no fortalecimento da nossa economia, por que se gasta mais, não só em Umbaúba em todas as cidades que tem uma festa grandiosa como a nossa, como fluxo de pessoas aumenta na cidade, seja de pessoas de povoados como de outras cidades, devotos, visitantes se gasta mais dentro do município (Guadalupe Ribeiro, 2025, entrevista).

## **1.2 O DESENVOLVIMENTO, ENCANTO E SERVIÇO**

Com a chegada do novenário, todas as pessoas responsáveis pela organização da festa interagem com as equipes, movimentos e pastorais e

cada grupo tem o seu papel, desde questões como pensar a programação até colocar as cadeiras à tarde ou transmitir a missa à noite. Apesar do trabalho ser desgastante e duro, o cansaço e a certeza de dever cumprido não são em vão, mesmo que muitas pessoas nem saibam explicar o prazer de servir. O trabalho durante essa época traz a responsabilidade de superar as festas anteriores a deixando cada vez mais bonita, desenvolvendo o evento cada vez mais e atraindo pessoas diversas.

Eventos como esse tem buscado formas de se tornar mais atrativo com o intuito de ampliar o alcance. Como exemplo, além de trazer padres de outras cidades, também busca-se atrair devotos de toda parte para prestar suas homenagens, tornando o serviço mais desafiador e cansativo. Dessa forma, durante esses dias a movimentação de diversos serviços do município aumenta, em que durante nove noites a padroeira é o foco principal de toda a cidade.

Os preparativos começam com o planejamento sendo organizado em dezembro, quando a organização começa a planejar os eventos tradicionais que ocorrem todos os anos, que começa com a Pedalada da Guia, quando ciclistas de todas as idades rodam pelas ruas da cidade em direção a um dos portos.

Além disso, a rotina é longa para quem participa ativamente durante as festividades, seja em movimento, seja na coordenação de festas, fazendo com que 24 horas seja pouco tempo para as inúmeras coisas que acontecem. O último dia é um dos mais movimentados, quando acontece a missa solene com o Bispo Diocesano Dom Genivaldo Garcia e a tão tradicional procissão em honra à padroeira da cidade. Ainda, várias outras atividades acontecem, como o já citado tradicional parque de diversão, além de cavalgada, pedalada e corrida, sempre atraindo um grande público em cada um desses eventos.

A festa da padroeira se tornou um símbolo cultural e tradicional, chegando a ser colocada pelas pessoas entrevistadas como a introdução de um novo ano. A festa é compreendida como o primeiro e principal evento na cidade, que tem grande impacto simbólico, mas também econômico.

Com a grande quantidade de gente, o desenvolvimento financeiro na cidade aumenta, o comércio ganha mais destaque, sendo comparado inclusive ao Natal, quando as pessoas compram roupas novas para ir às missas ou até quem faz promessa de comprar roupa branca para acompanhar a procissão. Principalmente no dia 02, os restaurantes e as lanchonetes são surpreendentemente lotados, sendo o dia mais movimentado do ano, aumentando assim o comércio local de diversas formas.

Também vale pontuar, como demonstra a minha própria trajetória, que a paróquia tem a presença da juventude bem ampla e participativa, principalmente na época da festa, quando as funções de muitas pastorais aumenta e acaba se tornando uma época movimentada e até caótica. Estando em diversas frentes a juventude atualmente é colocada como um grande pilar para a paróquia, não só se dedicando com o trabalho e serviço que já fazem, mas também com a função de influenciar com seu carisma multidões. Seus trabalhos principais em épocas como novenário são também de espalhar uma quantidade de mil cadeiras, além de organizar para que todas as pessoas fiquem acomodadas, fazer muitos serviços braçais durante a missa e no final organizar e separar todas as cadeiras, sendo esse serviço feito todos os dias de novena. No dia da procissão, o trabalho proposto pela juventude é o de fechar as ruas e organizar as filas deixando tudo bonito para a procissão sair como foi planejado

Sobre isso, ainda é preciso lembrar que no restante do ano temos vários trabalhos normais em missas e na própria comunidade, incluindo os espetáculos como a encenação da Paixão de Cristo, que começou a virar tradição, a quadrilha junina e a apresentação natalina. São movimentos e eventos que engajam a juventude, além de suas missões, que mantêm a própria juventude da paróquia ativa em vários âmbitos e em várias frentes. Além dos seus trabalhos padrões de ajudar no acolhimento, na colocação de cadeiras em orientação e nas procissões, a juventude tem também outros objetivos. A juventude envolvida com a paróquia muitas vezes acaba sendo estereotipada e criticada por pessoas de fora, em que há um certo preconceito por ser jovem e ser católico, mas com o documentário também busco mostrar outros pontos de vista sobre o tema.

**Figura 3: Jovens da paróquia de Umbaúba no altar da igreja**



**Fonte: Acervo pessoal**

### **1.3 CINEMA DOCUMENTAL EM FESTAS RELIGIOSAS**

Desde o início do cinema, buscou-se uma reprodução cada vez mais fiel e completa da realidade [...] a imagem fílmica suscita certamente um sentimento de realidade [...] é dotada de todas as aparências da realidade para o espectador. Mas o que aparece na tela não é a realidade suprema, resultado de inúmeros fatores ao mesmo tempo objetivos e subjetivos [...] é um simples aspecto (relativo e transitório) da realidade, de uma realidade estética que resulta da visão eminentemente subjetiva e pessoal do realizador. É notável como que esse realismo captado pela percepção [...] possa se misturar

intimamente e de modo tão fecundo à magia, ao sonho, ao fantástico, à poesia. (BETTON, 1987, p. 09).

O audiovisual tem facilitado muito a vida das pessoas que querem mostrar sua rotina, sua cultura, suas histórias, suas memórias e suas opiniões. Com o passar do tempo novos assuntos vão girando em torno da produção de imagens e sons, trazendo novidades, tanto na forma como no conteúdo, que ao repercutirem e popularizarem levam cada vez mais pessoas a quererem produzir audiovisual e a falarem sobre determinados temas e de suas realidades. Isso não é diferente com o tema proposto neste memorial. Segundo Bill Nichols (2005), um documentário é muito mais que uma cópia da realidade. Nesse sentido, pensando a relação entre cinema e memória,

(...) o documentário de memória tem no exercício do passado recordado uma instância geradora de identidades. A experiência de assistir ao filme pode gerar nos espectadores uma cadeia de sentimentos e percepções e, dentre elas, o reconhecimento de determinados significados comuns referentes ao passado recordado. (Tomaim, 2019, p. 123).

Assim, o intuito deste projeto é apresentar um recorte que destaque experiências vividas, deixando-as registradas, servindo de inspiração para que pessoas de outros lugares contem também as suas histórias. Vale lembrar que muitas emissoras transmitem eventos religiosos, como a Canção Nova, que transmite missas ao vivo, colocando sempre em sua programação como forma de levar a fé e as crenças para mais pessoas em qualquer lugar. Em 2023, a TV Aparecida transmitiu a procissão de Nossa Senhora de Aparecida como um evento especial na sua programação, voltada a contar a história da santa.

O curta documental Passos (2024) é outro exemplo. O trabalho de conclusão de curso de cinema e audiovisual da UFS, dirigido por Andressa da Silva e Stella Maria, conta sobre a procissão de Nosso Senhor dos Passos em São Cristóvão e mostra como é importante trazer essa cultura em projetos audiovisuais. Passos serviu como referência para organização da montagem do documentário, em que o modo de apresentação até o estilo poético serviram de referência para Margens da Guia. Assim, uma forma de fazer o público se sentir dentro do documentário.

## 2. PROJETO E PRECEDENTES DAS GRAVAÇÕES

Como o projeto retrata uma festa anual e com vários pontos a se tratar, o foco principal era trazer desde os problemas encontrados na organização da festa até a forte devoção que a torna tão bonita. Desse modo, ter uma visão não só como frequentador, mas também como alguém envolvido na organização do festejo, possibilita ampliar a percepção das pessoas sobre diversos aspectos do evento. Por se tratar de um documentário, trabalhar com o imprevisível é inevitável, principalmente por não poder controlar os fatos ou as histórias na hora. Com base nisso, o projeto foi mais pensado no que já era conhecido, mas aberto ao acaso. Buscou-se trazer informação e um tom poético, colocando um eu lírico e a santidade. Por meio dos depoimentos e da narração foi possível ligar os temas e complementar informações.

O projeto tem como início apresentar as margens da Guia. Esse nome foi escolhido por se tratar do início do hino da padroeira, que também é o início de toda história, colocando assim ele como título e o começo do documentário, significando que é o início do trabalho e da jornada. Pegando o hino com a introdução ao documentário, a próxima parte foi trazer os depoimentos contando a história da devoção e da importância de N. Senhora da Guia, intercalando com imagens do novenário que possa ilustrar as falas das pessoas entrevistadas.

O projeto parte de Bill Nichols (2005), que traz o conceito do triângulo da comunicação, que diz respeito à inspiração do cineasta, ao enredo do filme e ao entendimento do público:

Para cada documentário, há pelo menos três histórias que se entrelaçam: a do cineasta, a do filme e a do público. De formas diferentes, todas essas histórias são parte daquilo a que assistimos quando perguntamos de que trata um certo filme. Isso quer dizer que, quando assistimos a um filme, tomamos consciência de que ele provém de algum lugar e de alguém. Existe uma história de como e por que ele foi feito. (Nichols, 2005, p. 93).

Trabalhando essa premissa do diálogo entre essas três perspectivas abre-se um leque de opções, em que o ponto do cineasta e a intenção de levar uma mensagem dialoga com a interpretação do público. A proposta da direção deste documentário é trazer a forte ligação do povo de Umbaúba com a sua padroeira. Assim é apresentado neste capítulo um pouco disso, incluindo a logline, a sinopse, a lista das pessoas entrevistadas, descrevendo a sua participação no documentário, além do formato e do roteiro.

## **2.1 LOGLINE**

No município de Umbaúba/SE acontece todo ano o tão aguardado novenário e festa de Nossa Senhora da Guia, que é símbolo de cultura e tradição na cidade.

## **2.2 SINOPSE**

Nas margens do riacho da Guia, em Umbaúba, Sergipe, surge uma tradição pautada na fé e na devoção que passa de geração em geração. Em *As Margens da Guia: o caos e a beleza de uma festa*, é apresentada a organização e a festa em homenagem à Nossa Senhora da Guia, padroeira da cidade sergipana.

## **2.3 PRÉ-PRODUÇÃO**

A pré-produção começou com a organização da lista dos possíveis entrevistados e entrevistadas. Nela foram incluídas autoridades, funcionários, coordenadores e fieis, sempre pensando no desenvolvimento do documentário e com a intenção de deixá-lo fluido. Além disso, foram selecionadas duas pessoas para entrevistas iniciais prévias, que foram fundamentais para a construção do roteiro, das perguntas e da forma como as conversas seriam realizadas.

Como as gravações seriam em outra cidade (Umbaúba-SE) e em um período específico, entre os dias 24 de janeiro a 02 de fevereiro, foi planejado o

gasto de transporte e hospedagem para a equipe, a lista de equipamentos e o planejamento das filmagens.

A equipe foi dividida em dois finais de semanas, o transporte foi o próprio ônibus da faculdade, dessa forma o gasto de transporte foi menor. O equipamento<sup>5</sup> utilizado também foi do Departamento de Comunicação Social da UFS, assim tendo uma acessibilidade melhor de uso facilitando a gravação.

## 2.4 LISTA DE ENTREVISTADOS

### Adenilton Guedes

Figura 4: Foto de Adenilton



Fonte: Foto retirada do Instagram

Como sacristã há 6 anos da paróquia, ele está sempre envolvido em questões internas como organizações para missas e nos principais eventos da paróquia, assim colocando em pauta vários assuntos sobre o desenvolvimento do novenário.

---

<sup>5</sup> Um Câmera Canon T100, um tripé, um gravador, um microfone, um fone, uma luz de led, um rebatedor e uma lapela.

## Adileia Bonfim

Figura 5: Foto de Dona Adélia



Fonte: Imagem retirada do corte do documentário

Bisneta de um dos fundadores da cidade, ela conta como surgiu a chegada do cristianismo nessas terras, como a chegada de Nossa Senhora da Guia e com o passar do tempo foi surgindo uma devoção e assim nascendo uma cidade em volta dessa Santa.

## Diana Santos

Figura 6: Foto de Diana



Fonte: Foto retirada do instagram

Coordenadora da pastoral da acolhida e uma das principais representantes da juventude dentro da cidade, ela conta como é a vivência e a importância dos jovens dentro da própria paróquia e quais suas obrigações.

### **Guadalupe Ribeiro**

**Figura 7: Foto de Guadalupe**



**Fonte: Foto retirada do instagram**

Anteriormente possuía cargo político na cidade, e fala de como a cidade de Umbaúba é afetada em época de novenário, como a movimentação da cidade aumenta e as atrações que chegam e para dar ainda mais o clima de festa.

### **Juliana Cardoso**

**Figura 8: Foto de Juliana**



**Fonte: Imagem retirada do documentário.**

Atualmente prefeita eleita da cidade de Umbaúba ela introduz um pouco da importância do novenário a Nossa Senhora da Guia, como os cidadãos e as cidadãs umbaúenses colaboram nessa época movimentada.

## 2.5 ROTEIRIZAÇÃO E FORMATO

Autores como Silvio Da-Rin (2004) e Bill Nichols (2005) falam em suas obras que há várias maneiras de desenvolver um projeto documental, se distanciando dessa ideia de definir previamente um filme, pois isso acaba delimitando a parte criativa do próprio cineasta. Há muitas possibilidades para a linguagem documental. Ademais, há diferentes formas de organizar o trabalho, em que um roteiro para guiar ações e trabalhar melhor o tema pode ser uma opção.

A base da roteirização deste documentário foi realizada tendo como referência um roteiro de reportagem jornalística, em que a narração é uma ferramenta importante para criar a ligação entre personagens e a narrativa que se pretende contar. Como já explicado, a criação do roteiro foi realizada por meio de duas entrevistas anteriores que abordaram a história, o desenvolvimento e os novenários anteriores, assim como a economia da cidade nessa época e o choque entre gerações com o passar dos anos. Nesse sentido,

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. Assim como a trama, o argumento pode ser apresentado de diferentes maneiras. (Nichols, 2005, p. 73).

Como forma de destaque para envolver e interligar a narrativa, a narração traz histórias que os próprios entrevistados e entrevistadas citaram, sempre acrescentando aos depoimentos novas informações, colocando assim a narração como uma ferramenta importante na construção da roteirização.

A proposta da direção teve o intuito principal ligar a beleza da festa de Nossa Senhora da Guia à sua devoção e à participação da população. Em cada imagem sempre era mostrada a população e sua grande participação. O intuito da direção de fotografia era usar unicamente a iluminação do local, para assim as imagens terem o maior tom natural possível, como a maioria das imagens foi gravada à noite, utilizamos o máximo possível da iluminação da praça, colocando assim a população, jovens e igreja como destaques.

## 2.6 ROTEIRO

**OFF 1 HINO DA GUIA** : ÀS MARGENS DO RIACHO DA GUIA / A SOMBRA DE UMA ÁRVORE FRONDOSA / VIAJANTES SE PÕEM A CAMINHO E ALI DESCANSA COM SUAS TROPAS / JUSTO AO DESCANSO DA UMBAÚBA / DE TODA PARTE OCORREM TROPEIROS / A PÉ OU MONTADOS PARTILHAM SUAS DORES E ANSEIOS. NO FINAL DE MIL E OITOCENTOS O RIACHO DA GUIA FORMOU-SE, / NOSSOS PAIS ESCOLHERAM MARIA E UM RECADO DE CRISTO ELA TROUXE //

IMAGENS:

**OFF 2:** AUDIO DONA ADILEIA

IMAGENS:

SONORA: DONA ADILEIA COMPLEMENTANDO O OFF 2

IMAGENS:

**OFF:** NÃO É UM EQUÍVOCO DIZER QUE NÃO EXISTE UMBAÚBA SEM NOSSA SENHORA DA GUIA/ COMO EM TODO TERRITÓRIO BRASILEIRO / COM A COLONIZAÇÃO / O CRISTIANISMO FOI RESPONSÁVEL POR MOLDAR OS LOCAIS QUE / POSTERIORMENTE VIRARAM CIDADES / E COM UMBAÚBA NÃO FOI DIFERENTE //

SONORA: DONA ADILEIA

**OFF:** ANTES MESMO DE INICIAR O NOVENÁRIO EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DA GUIA / TODA A CIDADE SE PREPARA COM OS EVENTOS QUE ANTECEDEM OS FESTEJOS E TRAZEM O AR DE CHEGADA DA SEMANA MAIS IMPORTANTE PARA OS FIÉIS DA CIDADE //

PASSAGEM: JULIANA PREFEITA DE UMBAÚBA RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA FESTA DA NOSSA SENHORA DA GUIA PARA A CIDADE//

SONORA: JULIANA/ IMPORTÂNCIA DO EVENTO PARA CIDADE

**OFF:** DIA 24 DE JANEIRO INICIA OS FESTEJOS EM HONRA A EXCELSA PADROEIRA DE UMBÁUBA /NOSSA SENHORA DA GUIA // E FINALIZA COM A PROCISSÃO NO SEU DIA / 2 DE FEVEREIRO // DURANTE O NOVENÁRIO / OS FIEIS EXERCEM SUA FÉ / ATRAVÉS DE PROMESSAS / ORAÇÕES / DOAÇÕES E DEMAIS AÇÕES QUE UNEM A CIDADE EM DEVOÇÃO AOS ENSINAMENTOS CRISTÕES//

IMAGEM DA IGREJA

SONORA: GUADALUPE

IMAGEM VELA

**OFF:** CADEIRAS / FLORES / LIMPEZA E TODA ORGANIZAÇÃO POR TRÁS DAS NOVE NOITES / TAMBÉM DEMONSTRA O EXERCÍCIO DA FÉ / PARA QUEM FAZ PARTE DA PASTORAL DA ACOLHIDA E DA COMISSÃO DE FESTA // VÁRIAS MÃOS SÃO RESPONSÁVEIS POR ARRUMAR / DESARRUMAR E ACOLHER OS FIEIS QUE SAEM DE SUAS CASAS PARA PARTICIPAR DA CELEBRAÇÃO//

IMAGEM ARRUMAÇÃO

SONORA

IMAGENS DA ARRUMAÇÃO

PADRE – ANTES/ PÓS-MISSA

**OFF:** A CELEBRAÇÃO É CONDUZIDA PELO DOM GENIVALDO GARCIA QUE/COM PALAVRAS CHEIAS DE INSPIRAÇÃO/ RELEMBRA A IMPORTÂNCIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA COMO GUIA E INTERCESSORA// A HOMILIA RESSOA NO CORAÇÃO DE CADA UM/ TRAZENDO MENSAGENS DE AMOR/ PERDÃO E UNIÃO// NO MOMENTO DA CONSAGRAÇÃO/O SILÊNCIO TOMA CONTA DO ESPAÇO/ E O SAGRADO SE FAZ PRESENTE/ TOCANDO A TODOS QUE ALI ESTÃO//

IMAGEM DE DOM GENIVALDO GARCIA

**OFF:** A FESTA COMEÇA COM A NOVENA/ NOVE DIAS DE ORAÇÃO E PREPARAÇÃO ESPIRITUAL/ O CORAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA GUIA BATE MAIS FORTE DURANTE A MISSA SOLENE// A IGREJA MATRIZ ILUMINADA POR VELAS E DECORADAS COM FLORES/ RECEBE FIEIS DE TODAS AS IDADES/ UNIDOS EM UMA SÓ VOZ DE LOUVOR E GRATIDÃO// O SOM DOS CÂNTICOS ECOA PELOS CORREDORES ENQUANTO O ALTAR SE TORNA O CENTRO DE TODAS AS ATENÇÕES/ É UM MOMENTO DE PROFUNDA ESPIRITUALIDADE ONDE A COMUNIDADE SE RECONECTA COM SUA FÉ E RENOVA SUA ESPERANÇA SOBRE A PROTEÇÃO DA PADROEIRA//

IMAGENS: A MISSA/ TUDO QUE A ENVOLVE

ENTREVISTA JULIANA 2

**OFF 4:** APÓS A BENÇÃO FINAL/ DÁ INÍCIO AO MOMENTO MAIS EMOCIONANTE DA FESTA/ A PROCISSÃO // A COMUNIDADE SE REÚNE EM FRENTE À IGREJA MATRIZ/ ONDE A IMAGEM DA PADROEIRA/ ADORNADA COM FLORES E VELAS/ É CARREGADA COM CUIDADO E DEVOÇÃO// É UM CORTEJO QUE UNE FÉ/ TRADIÇÃO E ESPERANÇA/ PERCORRENDO AS RUAS DE UMBAÚBA COMO UM TESTEMUNHO VIVO DA CRENÇA DO POVO//

TRANSIÇÃO: REPRESENTAÇÃO DA JUVENTUDE

**OFF:** À MEDIDA QUE A PROCISSÃO AVANÇA/ OS CÂNTICOS PREENCHEM O AMBIENTE/ E AS VELAS ACESAS ILUMINAM O CAMINHO/ SIMBOLIZANDO A LUZ DE NOSSA SENHORA QUE GUIA CADA CORAÇÃO// HOMENS/ MULHERES/ JOVENS E IDOSOS CAMINHAM LADO A LADO/ FORMANDO UMA CORRENTE DE FÉ QUE ATRAVESSA A CIDADE. CADA PASSO É UMA ORAÇÃO/ CADA OLHAR VOLTADO PARA A IMAGEM DA SANTA É UM GESTO DE GRATIDÃO E CONFIANÇA//

TRANSIÇÃO

**OFF:** QUANDO A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA GUIA É ERGUIDA,/UM SILÊNCIO REVERENTE TOMA CONTA DA MULTIDÃO/ É COMO SE/ NAQUELE INSTANTE/ O TEMPO PARASSE/ E CADA PESSOA SENTISSE A PRESENÇA MATERNAL DA SANTA/ ACOLHENDO SEUS PEDIDOS E AGRADECIMENTOS// A EMOÇÃO É PALPÁVEL E MUITOS OLHOS SE ENCHEM DE LÁGRIMAS/ NÃO DE TRISTEZA/ MAS DE UMA PROFUNDA CONEXÃO COM O DIVINO/

TRANSIÇÃO

**OFF:** COM CERCA DE 24 MIL HABITANTES / UMBAÚBA POSSUI A FESTA DA GUIA COMO UM DOS MAIORES EVENTOS DA CIDADE // NÃO SÓ A FÉ E DEVOÇÃO SÃO MOVIMENTADAS / MAS O COMÉRCIO E A ECONOMIA LOCAL SOFREM GRANDES MUDANÇAS // O AUMENTO NO FLUXO DE PESSOAS DURANTE OS DEZ DIAS / MOBILIZA OS PEQUENOS COMERCIANTES//

ENTREVISTA ADENILDO

ENTREVISTA GUADALUPE

**OFF:** OS 10 DIAS DE FESTA REFLETEM SÉCULOS DE TRADIÇÃO / A FESTA DE NOSSA SENHORA DA GUIA DE UMBAÚBA FAZ PARTE DA

IDENTIDADE DO POVO CATÓLICO UMBAUBENSE // COM A CHEGADA DO DIA 2 DE FEVEREIRO A SENSÇÃO DE GRATIDÃO POR MAIS UM ANO VENCIDO INVADE O CORPO E A ESPERA PELO PRÓXIMO TAMBÉM SE APROXIMA / AFINAL...

### **3. GRAVAÇÕES E ORGANIZAÇÃO**

As diárias se iniciaram no dia 24 de janeiro com o início do Novenário e se deu até o dia 02 de fevereiro com o encerramento da Festa da Padroeira Nossa Senhora da Guia. As gravações levaram 10 dias, com 2 dias de descanso entre esses dias. Nos três primeiros dias tive a ajuda da colega Veronica Santana, que me auxiliou na produção e na filmagem, e nos 3 últimos dias contei com a ajuda de Artur Vieira e Willian Santos. No restante dos dias eu gravei tudo sozinho. O capítulo descreve como foi a jornada de cada diária, detalhando cada ação e a interação com as pessoas, além de detalhar como foi feita a decupagem e a montagem da edição.

#### **3.1 GRAVAÇÕES .**

O primeiro dia de gravação começou com uma entrevista com a atual prefeita Juliana Cardoso. Após certo atraso, a entrevista durou apenas 10 minutos, mas possibilitou ter acesso a muitas informações sobre o tema. Na parte da tarde começamos a gravar às 14h para pegarmos imagens de apoio dos jovens organizando as cadeiras e preparando tudo para a missa à noite, assim captamos o máximo de imagens possíveis durante a tarde dentro e fora da igreja. Quando chegou à noite, o horário mais movimentado, tivemos a possibilidade de captar bastante imagens de apoio de fiéis chegando e do serviço feito pela o pessoal da organização. A partir das 19h30 começou a celebração da Santa Missa, quando foram gravadas as partes principais da missa e da assembleia. Com o encerramento pegamos mais imagens de apoio da multidão e da arrumação das cadeiras. Foi um dia bastante produtivo com entrevistas e imagens de apoio, porém como foi o primeiro dia as imagens externas ficaram mais difíceis de captar por conta da iluminação e desfocadas, sendo ajustada nos outros dias

O segundo dia das gravações começou às 9h com algumas imagens de apoio: foram gravadas imagens da Igreja Matriz com o intuito de fazer uma panorâmica completa. Logo em seguida fomos entrevistar o secretário<sup>6</sup> da paróquia, Luzivanio Lima, que deu muita informação sobre o que acontece antes, durante e depois da festa, cada evento e cada preparo. Também foram feitas algumas imagens dele trabalhando. Nesse mesmo dia, à tarde, fizemos algumas imagens dentro da igreja. À noite tivemos a oportunidade de captar imagens das pessoas assistindo à missa, incluindo a tradicional procissão dos motoristas. Comparado com o primeiro dia, o segundo foi mais tranquilo, mesmo com a agitação da procissão dos motoristas, as imagens ficaram boas, tomamos mais cuidado com a iluminação para não ficar nem claro nem escuro demais. Também foram feitas imagens com a câmera na mão, mantendo o máximo de estabilidade possível.

No terceiro dia não aconteceu nenhuma entrevista, então só foram feitas imagens de apoio durante à noite por ser uma dia com mais movimentação. O quarto dia de gravação teve uma entrevista com o sacristão<sup>7</sup> da paróquia, Adenilton Guedes, que falou da dificuldade e do prazer de trabalhar nessa época de festa, além de outras imagens serem captadas como ornamentação das flores para o andor e separação de produtos para as cestas básicas que foram doadas. Depois disso foi feita outra entrevista com um dos fiéis da cidade e antigo funcionário da igreja, Igor Nunes, que explicou um pouco da diferença de participar do novenário como funcionário e como fiel.

Pelas experiências das três primeiras noites, percebemos que havia uma repetição de situações e decidi começar a gravar cenas mais específicas, já que tínhamos conseguido captar imagens diversas sobre os diferentes momentos da celebração e da paróquia. Então, do quarto ao sétimo dia foram captadas apenas algumas imagens que percebi que faltavam para ilustrar a festa.

No oitavo dia de gravação a igreja estava lotada, mesmo quando comparado com outras noites de novenário. Com isso, pegamos bastante

---

<sup>6</sup> É uma função administrativa, ele fica encarregado pela organização de tudo que envolve a paróquia, como agenda, eventos, dígitos, comunicados, etc.

<sup>7</sup> Empregado que tem a seu cargo a limpeza, a ordem e a guarda de uma igreja. Além de ajudar nos detalhes de preparação para a Santa Missa.

imagens da população que lotou as duas praças, além de termos filmado a quermesse com a comissão trabalhando, a animação da juventude da cidade, em especial na hora do hino da padroeira, e a corrente que sempre é feita na hora da passagem dos padres. Logo em seguida a missa teve o forró católico, evento que sempre atrai multidões, em que tivemos a oportunidade de captar imagens da população animada se divertindo e, ao mesmo tempo, orando enquanto dançava.

**Figura 9: Devotos Celebrando e se divertindo no forró católico**



**Fonte: Imagem retirada do documentário**

No nono dia, pela manhã, gravamos o percurso da procissão e o comércio da cidade de Umbaúba. À tarde registramos imagens da organização das carreiras e a primeira edição da Corrida da Guia<sup>8</sup>, entretanto houve um problema na hora de passar os arquivos e tudo que foi filmado à tarde foi perdido. Para o dia não ser em vão, posteriormente gravamos muitas imagens de apoio, com vários ângulos diferentes, pegando imagens da lateral da igreja, da frente com a entrada dos padres, um ângulo de cima do coral, tendo uma visão mais privilegiada, uma panorâmica de dentro da igreja e da assembleia com câmera na mão.

O décimo dia de gravação foi justamente o dia da festa de Nossa Senhora da Guia, que acabou sendo o mais corrido. As gravações começaram às 10h com a missa solene, presidida pelo bispo da diocese de Estância, Dom

---

<sup>8</sup> Corrida de 5 Km realizada pelas ruas da cidade de Umbaúba.

Genivaldo Garcia. A gravação dessa missa teve a intenção de captar todos os momentos litúrgicos, começando com a procissão de entrada, em seguida o beijo e a inserção do altar feita pelo bispo, logo em seguida a liturgia da palavra e a homilia e por último a consagração<sup>9</sup>. Foram feitas também imagens em outros momentos, como na hora da ladainha, pegando a imagem de Nossa Senhora da Guia, a assembleia, de modo geral, e focando em outras pessoas como crianças e autoridades. No final da missa a banda marcial tocou o hino da padroeira, logo em seguida os fiéis da cidade tiraram suas fotos no altar, coisa que já se tornou tradição, possibilitando o registro de boas imagens de apoio.

Na parte da tarde a gravação começou às 16h30, pegando os fiéis se aglomerando em frente à igreja matriz para a procissão em honra à Excelsa Padroeira Nossa Senhora da Guia, que começou às 17h30. A tradição da procissão é passar pelas principais ruas da cidade em duas filas, em que no meio das filas vão os cartazes da comunidade e o andor de Nossa Senhora da Guia. Durante o percurso foram filmados tanto os fiéis no trajeto quanto o andor com a imagem, a correria das pessoas para organizar as filas e dos jovens em fechar as ruas. No final foi gravada a benção das velas com um show de luzes no final.

As entrevistas não foram feitas todas na época da festa da padroeira, outras tiveram que ser gravadas algumas semanas depois, e outras imagens de apoio que foram necessárias também foram gravadas em outros dias, para a complementação da temática.

### **3.2 ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM**

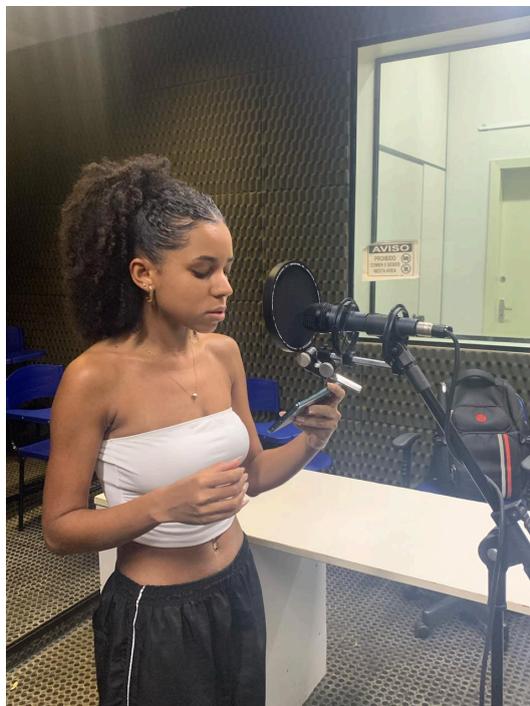
Com o início da decupagem, as escolhas das imagens foram feitas e o roteiro foi ganhando forma e se desenvolvendo, buscando uma pegada mais jornalística. Conteí com a ajuda de dois amigos que são do curso de jornalismo na UFS, Artur Vieira e Maria Rafaela Ferreira, que colaboram com parte da narração e dos encaixes das imagens, com isso pronto foi feita a narração logo

---

<sup>9</sup> Ato litúrgico realizado no início de todas as missas.

em seguida. Quem narra o documentário também é Maria Rafaela, que acaba sendo a voz principal.

**Figura 10: Maria Rafaela gravando a narração**



**Fonte: Acervo pessoal de Rafaela**

A gravação da narração foi feita para ser usada como fundo das imagens de apoio, trazendo essa referência muito das reportagens jornalísticas. No momento da montagem foram feitas algumas modificações. Como meu computador não suportava os aplicativos de edição, acabei editando no DCOS com a ajuda de Scheila Reis que fica responsável pelas edições no departamento, que acabou sendo um grande suporte técnico. A edição levou quatro dias e posteriormente o documentário será enviado para finalização para tratamento do áudio e cor, além de estabilizar algumas imagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este projeto, destaco que é preciso levar em consideração as suas circunstâncias: o curto período de tempo, a correria e as diárias cansativas, além da falta de recursos com uma carga horária alta, contando com ajuda só durante os finais de semana. Nesse sentido, ainda há coisas para serem melhoradas e desenvolvidas no projeto, mas acredito que o documentário atingiu sua função principal.

Assim, o presente documentário cumpre o objetivo principal de apresentar a paróquia de Nossa Senhora Guia, trazendo o caos e a beleza do novenário, colocando ele e a devoção do seu povo como principais atrações, destacando como nessa época o clima e a energia da cidade muda, sendo a primeiro evento do ano da cidade. Com isso, como o intuito principal é incentivar outras pessoas a criarem formas de darem destaque à sua cidade, quando estiver finalizado, o documentário será postado no canal do YouTube da própria paróquia, além de ser apresentado aos jovens da igreja.

Como dito, o documentário tem coisas a melhorar, com destaque principal no áudio de algumas entrevistas, que trazem barulhos externos, mas de forma que ainda dá para compreender o que é falado de forma clara. Assim, destaca-se que esses sons são parte do processo do documentário, e dialoga com a proposta de lidar com as circunstâncias em todos os momentos. Os ambientes diferenciados de cada entrevista também foram um desafio, pois era preciso usar a melhor iluminação em cada caso, além de ter imagens de apoio um pouco trêmulas, por nem sempre poder contar com o tripé ou algum estabilizador para pegar melhor imagem.

Porém, quando penso em tudo que passei para no fim chegar a este resultado, trago lembranças dos motivos de escolher Nossa Senhora da Guia como tema, não só por ser um assunto bom para se abordar, mas também pela minha ligação e devoção à própria Santa, em especial, mostrar todo o serviço e dedicação que o povo de Umbaúba tem a ela. Nesta experiência pude colocar em prática tudo que aprendi e além disso adquiri mais conhecimento na área, destacando assim mais uma vez o motivo de escolher cinema e audiovisual

como graduação. Me diverti muito no processo com as pessoas, as quais espero que trabalhem junto comigo em algum momento de novo.

Por fim, quero agradecer a cada pessoa que me ajudou a tornar este projeto realidade, à equipe de filmagem que se deslocou para outra cidade só para poder ajudar, aos entrevistados pela confiança e pelo tempo, agradeço à minha querida repórter Maria Rafaela pela narração do documentário, aos padres Moesio e Valmir por permitir que o documentário acontecesse e à Nossa Senhora da Guia que sempre guiou os meus passos.

## REFERÊNCIAS FILMOGRAFIA

**A Paixão de Cristo.** Direção de Mel Gibson. Icon Productions, 2004. 1DVD

**Passos.** Direção de Andressa da Silva e Stella Maria. UFS, 2024

**São Francisco de Assis.** Direção de Michael Curtiz. 20th Century Studios, 1961. 1 DVD

**Virgem Maria.** Direção de D. J Caruso. Netflix, 2024

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Betton, Gerard. **Estética do Cinema.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Bertrand, L; Documentário poético e subjectividade: a estética expressionista em transmutação, João Pessoa: Editora da UFPB

Cipollini, P. **A devoção Mariana no Brasil.** Teocomunicação,

Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 36-43. 2010

Da-Rin, S. **Espelho partido tradição e transformação do documentário.** Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2004.

Moreira, A. Festa da padroeira: espaço de manifestações religiosas e culturais, **Simpósio Nordeste da ABHR**, 2015.

Nichols, B. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus Editora, 2005.

Santos, I. Festa de Nossa Senhora da Conceição através da revista “Programa da festa”, **História e Cultura**, v. 2 n. 2, 2013.

Teixeira, F. Cinemas “não narrativos” experimental e documentário- passagens, 2012.

Tomaim, C. Documentário, história e memória: entre os lugares e as mídias “de memória”. **Significação**, v. 46 n. 51, 2019.

## **ANEXO**

### **ROTEIRO DE PERGUNTA AOS ENTREVISTADOS. AS MARGENS DA GUIA O CAOS E A BELEZA DE UMA FESTA**

#### **PRIMEIRA ENTREVISTADA**

##### **JULIANA CARDOSO ( PREFEITA)**

- 1- Qual a importância da festa da Guia para Umbaúba?
- 2 - O que faz essa festa chamar tanta atenção para a cidade?
- 3 - Qual a tradição envolvendo o Novenário na cidade?
- 4 - Qual a sua relação com Nossa Senhora da Guia ?
- 5 - Porque a população de Umbaúba é tão devoto a Nossa Senhora da Guia ?

##### **ADILEIA BONFIM ( APOSENTADA)**

- 1 - Como surgiu a história de Nossa Senhora da Guia?
- 2 - Quanto tempo tem de devoção a Nossa Senhora da Guia?
- 3 - Como foi esse início de tradição?
- 4 - O que o hino tem haver com a historia da cidade?
- 5 - Qual a sua relação com Nossa Senhora da Guia ?

##### **DIANA SANTOS (PEDAGOGA)**

- 1- Qual a importância da juventude no novenário e na festa da Guia e para a paróquia?
- 2-Como é a participação deles em volta tá da paróquia?
- 3- Como é o serviço durante a festa?
- 4- Como esse serviço acaba impactando na vida da juventude?

5 E o que significa a festa da Guia para a senhora como acolhedora e como pessoa?

**GUADALUPE RIBEIRO**

1- Qual a sua vivência no novenário e a festa da Guia

2- O que torna a festa da Guia um evento que chama atenção, trazendo até pessoas de outras cidades e até de outros estados

3- Como cidadã da cidade de Umbaúba o que significa a festa da Guia

4- Como essa tradição e devoção afeta a cidade em si.

5- Como Gestora como você vê a festa da Guia para a cidade, no aspecto cultural e econômico